

Artigo Original

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.126.5570.p5-11.2024>

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PROL DA INCLUSÃO DIGITAL À COMUNIDADE DO NORTE CEARENSE

1 RESUMO

O objetivo deste estudo foi descrever a importância do projeto “Inclusão Digital e Aprendizagem Colaborativa em Canindé” na redução da exclusão digital e no fomento ao desenvolvimento local. Utilizou-se uma abordagem qualitativa e descritiva, aplicando questionário para avaliar o conhecimento em informática da comunidade. Os resultados mostram um forte interesse em aprender ferramentas básicas de informática e web. A discussão enfatiza a necessidade de se equilibrar a formação de professores, a infraestrutura e o currículo para uma implementação eficaz das tecnologias. Conclui-se que projetos de inclusão digital são essenciais para capacitar a população e promover a equidade social, sendo necessários investimentos governamentais mais robustos.

Palavras-chave: projeto de extensão; inclusão digital; aprendizagem colaborativa.

2 INTRODUÇÃO

A exclusão digital continua sendo uma barreira significativa para o desenvolvimento social e econômico em diversos municípios cearenses, incluindo Canindé. O acesso limitado às tecnologias da informação impacta negativamente a educação e o emprego local.

Canindé é uma cidade do estado do Ceará, situada na mesorregião do norte cearense, a 110 km da capital, possui cerca de 74.174 habitantes, está subdividida em uma área de 3.218,48 km² e é o décimo nono município mais populoso do estado. A economia é gerada por parte do turismo religioso, no qual há um alto fluxo deromeiros na cidade no período da festa de São Francisco que ocorre no final de setembro e início de outubro. O cenário educacional de Canindé vem tendo avanços desde o ensino infantil ao superior.

Dentro desse contexto, busca-se desenvolver ações de inclusão digital que permitam a melhoria da capacitação da população. Uma dessas iniciativas são os projetos de extensão coordenados por professores das universidades públicas, junto aos seus alunos-bolsistas. Infelizmente, essas ações de nada adiantam sem uma capacitação efetiva dos usuários no que diz respeito ao uso dos computadores (Alves *et al.*,

Karla Angélica Silva do Nascimento
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais do Centro Universitário Christus e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6103-2397>
E-mail: karla.nascimento@unichristus.edu.br; karla.angelica@uece.br

Júlio César Almeida Cirino
Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé - FECISC/UECE.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2846-1808>
E-mail: julio.almeida@aluno.uece.br

Antonia Leonarda Silva Amorim
Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé - FECISC/UECE.
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2726-6079>
E-mail: leonarda.amorim@aluno.uece.br

Line Maria de Lima Gadelha
Aluna do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias Digitais do Centro Universitário Christus, MESTED/Unichristus.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5965-5202>
E-mail: linegadelhaestudos@gmail.com

Autor correspondente:
Karla Angélica Silva do Nascimento
E-mail: karla.nascimento@unichristus.edu.br
Submetido em: 29/10/2024
Aprovado em: 26/11/2024

Como citar este artigo:
NASCIMENTO, K. A. S.; CIRINO, J. C. A.; AMORIM, A. L. S.; GADELHA, L. M. L. A Extensão Universitária em Prol da Inclusão Digital à Comunidade do Norte Cearense. **Revista Interagir**, v. 19, n. 126, edição suplementar, p. 5-11, abr./maio/jun. 2024. ISSN 1809-5771.

2019; Silva, Colling e Mueller, 2020).

A inclusão digital, para acontecer, precisa de três elementos básicos que são: computador, acesso à rede e domínio dessas ferramentas. Não basta apenas o cidadão possuir um computador conectado à internet para considerarmos este uma pessoa incluída digitalmente, precisa saber o que fazer com esses recursos (Zancanaro *et al.*, 2021; Fialho, Neves e Nascimento, 2024).

Os dados estatísticos do Ceará comprovam que o estado carece de programas de capacitação eficazes. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o analfabetismo na região Nordeste (14,2%) continuou sendo o dobro da média nacional (7,0%) – em 2010, as taxas eram, respectivamente, de 19,1% e 9,6%. No Ceará, esta porcentagem é o dobro: 14,1% dos cearenses com 15 anos ou mais, cerca de 987 mil pessoas, não sabem ler nem escrever, a quinta maior taxa de analfabetismo do país. Na cidade de Canindé-CE, ainda segundo dados do IBGE (2022), a incidência de pobreza é de 30% de sua população ocupando a posição 85 no ranking de Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM). Em relação à escolarização, somente 17,55% da população está matriculada em escolas de fundamental ou ensino médio, o que demonstra a baixa capacitação de mão de obra local.

Diante desse panorama, o

projeto “inclusão digital e aprendizagem colaborativa em Canindé: formando a comunidade para um futuro conectado” objetiva diminuir, em âmbito local, a problemática da exclusão digital, oferecendo formas de capacitação profissional gratuitas e direcionadas aos jovens que buscam o primeiro emprego, promovendo o desenvolvimento educacional e econômico para a comunidade de Canindé, situada na mesorregião do norte do Estado do Ceará. O Projeto se justifica pela necessidade de reduzir essa exclusão digital, envolvendo alunos, professores da faculdade (oculto para submissão), da universidade (oculto para submissão), bem como a comunidade local.

Para identificar o público-alvo do referido projeto, um questionário foi aplicado à comunidade local com o objetivo de caracterizar o seu perfil no que diz respeito aos conhecimentos de informática. Logo após, o material didático, em desenvolvimento, busca promover aos participantes a utilização de programas de escritórios (pacote Libre Office), acesso e compreensão acerca das ferramentas disponíveis da web. As atividades serão desenvolvidas em um laboratório de informática da faculdade em questão.

Portanto, o objetivo deste estudo é descrever a importância do citado projeto na redução da exclusão digital e no fomento ao desenvolvimento social e econômico local. Além disso, por meio

de um levantamento bibliográfico acerca das tecnologias digitais utilizadas nas formações em geral, buscou-se destacar como a capacitação profissional gratuita e direcionada aos jovens de Canindé pode contribuir para a melhoria da educação, a inclusão no mercado de trabalho e o fortalecimento da comunidade. Este estudo também visa fornecer um modelo que possa ser replicado em outras regiões com problemas semelhantes, a fim de promover a inclusão digital e a equidade social em escala mais ampla.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma abordagem qualitativa e descritiva. A metodologia incluiu a aplicação de um questionário com cinco questões objetivas, voltado para a comunidade e os alunos dos cursos da faculdade participante do projeto. O questionário teve como objetivo avaliar o conhecimento prévio em informática dos participantes, bem como identificar o interesse por capacitações em ferramentas digitais, como programas de escritório e recursos da web.

Foram coletadas 148 respostas, das quais 66% foram do gênero feminino e 34% do gênero masculino. Os resultados indicaram um grande interesse da comunidade em aprender programas básicos de informática, o que ajudou na formulação das atividades do projeto. A aplicação do questionário foi conduzida por alunos-bolsistas do projeto, pre-

viamente capacitados para assegurar a correta execução do processo e a coleta eficaz dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, segundo Gil (2010), cujo tipo de investigação tem a finalidade de descrever características de determinada população ou fenômeno sem a preocupação de estabelecer relações causais.

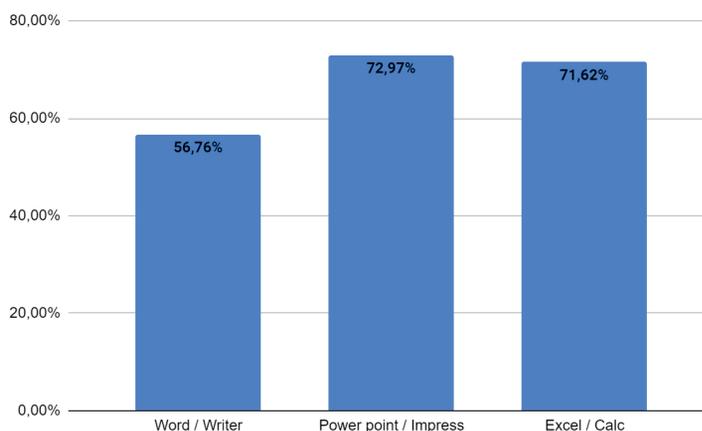
Para Minayo (2012), a pesquisa qualitativa possui uma metodologia flexível e adaptável, permitindo ao pesquisador ajustar as perguntas e os métodos conforme novas informações surgem. A análise dos dados é interpretativa, focando na compreensão dos significados e nos padrões emergentes, sempre considerando o contexto social, cultural e histórico em que os fenômenos ocorrem.

Após a aprovação do projeto, buscou-se aplicar um questionário *online* para medir conhecimento em informática básica a ser respondido pelos alunos dos cursos da faculdade selecionada, bem como pela comunidade da cidade de Canindé. Este foi composto de cinco questões de natureza objetiva. O questionário online foi aplicado pelos alunos-bolsistas do projeto, previamente capacitados quanto à maneira de se proceder.

Foram coletadas 148 respostas, 98 (66%) do gênero feminino e 50 (34%), masculino, estes

manifestaram interesse e compromisso na participação de um curso para capacitação em informática básica. Diante disso, tendo como base os resultados obtidos por meio do questionário, pode-se constatar que 44% são estudantes de graduação, 26% estão cursando o ensino médio e 30% se colocaram como integrantes da comunidade, ver gráfico 1.

► **Gráfico 1.** Programas de escritórios que gostariam de aprender



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

A respeito dos programas que gostariam de aprender, 72,97% informaram o desejo de estudar o software denominado Power Point/Impress, programa de criação e edição de slides para apresentação, ferramenta de suma importância nas atividades escolares, universitárias e no trabalho. Com o percentual um pouco mais baixo, 56,76%, gostariam de aprender o Word/Writer, programa utilizado para diversas funções, por exemplo: digitar relatórios, memorandos, documentos gerais, fazer tabelas, inserir imagens e gráficos, ou seja, criar

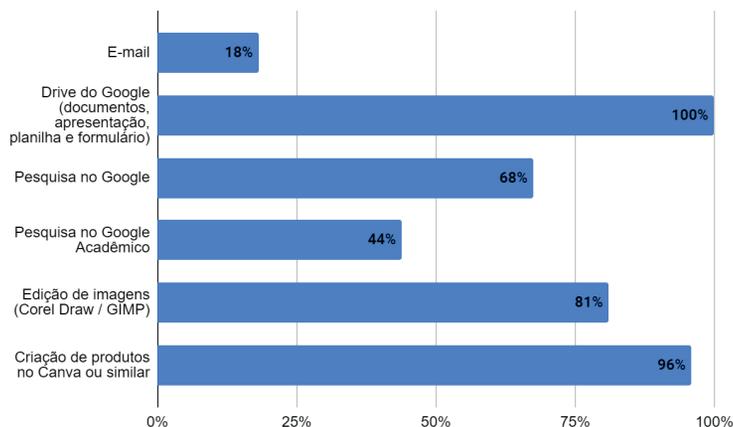
e editar qualquer tipo de escrita em diferentes fontes e estilos.

Com base ainda no gráfico 1, percebe-se que há pouquíssima diferença entre o público que deseja priorizar o aprendizado em Impress, em relação ao Excel/Calc, tendo em vista que são programas que possuem ferramentas e funções diferentes. Tanto o Excel quanto Calc são programas que possibilitam a criação, a edição e a apresentação de planilhas

eletrônicas, e 71,62% desejam aprender a utilizá-lo.

Ao perguntar se possuem acesso à internet, todos responderam que sim (ver gráfico 2). Em relação ao que gostariam de aprender sobre os recursos da web, 18% responderam que têm interesse de aprender as ferramentas do e-mail com a finalidade de no uso da comunicação formal e profissional. Ademais, 100% ressaltaram que têm vontade de conhecer o Drive do Google (criação de documentos, apresentação em slides, planilha e formulário eletrônico).

► Gráfico 2. Ferramentas da web que gostariam de aprender



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Em relação à busca de informações na web, 68% responderam que desejam se familiarizar com a pesquisa no Google, de forma crítica, eficaz no trabalho e na escola ou faculdade, ajudando a otimizar o tempo e encontrar informações verídicas, mais precisas e úteis. Do mesmo modo, 44% se pronunciaram no interesse de abordar a pesquisa do Google acadêmico para auxiliar diferentes trabalhos acadêmicos. Em seguida, vale ressaltar que 81% desejam aprender um pouco sobre edição de imagem, trazendo várias oportunidades de trabalho e de conhecimento na era digital. 96% responderam que têm o interesse de conhecer a criação de produtos com imagem, tanto no trabalho quanto no meio acadêmico.

No tocante ao horário da formação, todos foram unânimes em responder que o período da tarde poderia ser um turno para participar das aulas. Esta per-

gunta foi importante para estabelecer uma logística com a facul-

dade que sediará o curso. Além disso, os alunos-bolsistas poderão organizar outros momentos para acompanhar os participantes, seja com atividades extras ou tira-dúvidas.

Além do perfil levantado, foi necessário fazer uma revisão bibliográfica sobre as tecnologias utilizadas na educação, especificamente na formação, visto que, após análise dos tipos de recursos que os participantes selecionaram no questionário, buscou-se a elaboração de um material didático também respaldado em pesquisas atuais, a partir do Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Esse resultado será discutido na próxima sessão.

Dos 21 estudos coletados no Periódicos CAPES, apenas 7 se aproximavam do estudo em relação ao uso e à importância das tecnologias na formação (ver tabela 1). Verificou-se a incorporação das tecnologias digitais para reduzir a inclusão digital.

A respeito da importância da formação, segundo Valente e Almeida (2020), as tecnologias de informação e comunicação (TIC) são fundamentais para promover a inclusão digital. Além disso, as tecnologias são vistas como ferramentas que podem auxiliar na construção de conhecimento, na contextualização do ensino e na promoção de competências digitais. Os autores também destacam a importância de equilibrar diferentes aspectos, como visão, formação de professores e gestores, recursos educacionais digitais, infraestrutura e eixo transversal composto por currículo, avaliação e pesquisa, para garantir uma implementação eficaz das tecnologias na educação. No entanto, a falta de políticas em prol das tecnologias na formação básica precisa de investimentos, a exemplo do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) que enfrentou desafios relacionados à instalação e ao uso efetivo dos laboratórios de tecnologia nas escolas. Cerca de 30% dos laboratórios não foram instalados, e 66% deles não foram adequadamente instalados.

Em relação aos aspectos da formação de professores, Silva e Jerez (2020) destacam a necessidade de uma abordagem que reconheça a incerteza e a diversidade no processo educativo. Eles defendem que a formação de professores deve superar modelos lineares e padronizados, incorporando aspectos da teoria da complexidade, como a imprevisibili-

Tabela 1. Referências selecionadas

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO
Brazilian technology policies in education: History and lessons learned.	Valente e Almeida (2020).	Analyze these policies using the Four in Balance model, reframed for the Brazilian reality.
Public policies, educational technologies, and open educational resources (REA).	Mallmann e Schneider (2021)	Construir uma análise crítico-interpretativa a respeito dos microcontextos das políticas e práticas de formação de professores para o aprimoramento da Fluência Tecnológico-Pedagógica (FPT) com Recursos Educacionais Abertos (REA).
Pesquisa em educação na cibercultura: formação docente para a/na complexidade.	Silva e Jerez (2020).	Refletir sobre a formação de professores para atuar no contexto da cibercultura, constituída por complexidades tecnológicas e linguísticas, e caracterizada pelos multiletramentos que tecem a vida cidadã de professores e alunos.
As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como um recurso didático no Currículo de Matemática.	Homa-Agostinho e Oliveira-Groenwald (2020).	Apresentar os resultados das pesquisas realizadas pelo GECEM, apontando a importância das TDIC para um processo de ensinar Matemática de acordo com as exigências do mundo contemporâneo.
A sala de aula como um ambiente equipado tecnologicamente: reflexões sobre formação docente, ensino e aprendizagem nas séries iniciais da educação básica.	Santos, Almeida e Zanutello (2018)	Identificar contribuições de um ambiente tecnologicamente estruturado no processo de alfabetização de uma turma do 1º ano do ensino fundamental I de uma escola municipal da rede pública paulista.
Tecnologia Assistiva: Concepções Professores as Problematizações Geradas pela Imprecisão Conceitual ¹	Borges e Tartuci (2017).	Compreender e analisar as concepções de Tecnologia Assistiva de professores de atendimento educacional especializado, além de discutir as problematizações geradas pela incipiência do conceito.

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

dade e a subjetividade individual. As TICs, no âmbito acadêmico e profissional, são vistas como protagonistas, sendo essenciais para a adaptação das metodologias às novas exigências tecnológicas e sociais.

No tocante ao contexto atual, marcado pela cibercultura

e pela tecnologia digital, exige-se uma formação que vá além das técnicas tradicionais e se abra para novas metodologias, respeitando as diferenças e as necessidades individuais. Pires, Costa e Moreira (2022) destacam que, para formar cidadãos críticos e atuantes, é essencial integrar a educação às tecnologias digitais

nos currículos escolares e na formação profissional, substituindo modelos tradicionais por abordagens que promovam uma visão crítica e reflexiva da ciência e da tecnologia como práticas humanas com implicações sociais.

Em conformidade, Santos, Almeida e Zanutello (2018) ressaltam que a efetiva integração

das tecnologias digitais na educação depende de um processo de formação docente mais significativo e participativo, além de uma revisão dos currículos e práticas pedagógicas. Nesse viés, a inovação tecnológica na educação deve ocorrer de forma natural e adaptada às necessidades educacionais, incentivando a autonomia e o protagonismo, tanto de alunos quanto de professores. No entanto, práticas educativas podem emergir em salas de aula tecnologicamente equipadas e suas implicações para o ensino e aprendizagem.

Com base nas políticas públicas e tecnologias da educação, segundo Mallmann e Schneider (2021), aprender a usar essas tecnologias é também um direito humano. Apesar disso, é destacada, nesse campo tecnológico da educação, a falta de infraestrutura e condições para utilizar, de forma correta, esses recursos tecnológicos. Em concordância, os autores Homa-Agostinho e Oliveira-Groenwald (2020) ressaltam que as tecnologias alteraram o modo de interação e pensamento do ser humano, especialmente neste período de informação massiva, no qual as atividades passaram a ser no modo digital.

Santos, Almeida e Zanolto (2018), Borges e Tartuci (2017) destacam a utilização da tecnologia em sala de aula de forma permanente, pois desperta motivação e reflexão não só no meio acadêmico, mas também profissional. Segundo as autoras

Silva, Curi e Schimiguel (2017), as tecnologias são vistas como ferramentas que possibilitam a contextualização dos dados e o uso de recursos tecnológicos para simulações e resolução de problemas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é evidente que a inclusão digital é um componente crucial para o desenvolvimento social e econômico de Canindé-CE. A implementação de projetos de extensão universitária, como o “Inclusão Digital e Aprendizagem Colaborativa em Canindé”, apresenta-se como uma solução promissora para mitigar os efeitos da exclusão digital. Mediante a capacitação profissional gratuita e direcionada aos jovens, esses projetos não apenas ampliam o acesso às tecnologias, mas também promovem a qualificação da mão de obra local, essencial para a inserção no mercado de trabalho.

Os resultados obtidos pelo questionário aplicado à comunidade local revelam um forte interesse pela aprendizagem de ferramentas básicas de escritório, além de recursos da web como Google Drive e Acadêmico. Essa demanda indica uma carência significativa de habilidades digitais básicas, necessárias tanto para a vida acadêmica quanto profissional.

A revisão bibliográfica reafirma a importância das TICs na educação, destacando que uma

abordagem equilibrada envolvendo formação de professores, recursos educacionais digitais, infraestrutura adequada e integração com o currículo é essencial para o sucesso dessas iniciativas. No entanto, a persistência de desafios, como a falta de políticas eficazes e investimentos insuficientes, exemplificados pelos problemas enfrentados pelo PROINFO, aponta para a necessidade urgente de ações governamentais mais robustas e coordenadas.

Assim, este estudo reforça a necessidade da capacitação digital, pois é um passo fundamental para reduzir as disparidades educacionais e econômicas, promovendo uma sociedade mais equitativa e conectada. Portanto, é imperativo que se continue a investir e desenvolver políticas públicas que suportem esses esforços, garantindo que todos tenham a oportunidade de participar plenamente da era digital.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M.; FARIAS, R.; OLIVEIRA, K.; MEDEIROS JUNIOR, V.; SOUSA, W.; FILGUEIRA, J. Análise do Projeto de Extensão de Inclusão Digital e Informática Educativa no Ensino Fundamental da Rede Pública. In: **Anais do XXV Workshop de Informática na Escola**, (pp. 1214-1218). Porto Alegre: SBC, 2019. DOI: [10.5753/cbie.wie.2019.1214](https://doi.org/10.5753/cbie.wie.2019.1214)
- BORGES, W. F.; TARTUCI, D. Tecnologia Assistiva: Concepções de Professores e as Problematizações Geradas pela Imprecisão Conceitual¹. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n.1, p. 81-96, 2017. DOI: [10.1590/S1413-65382317000100007](https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000100007)

- CAMPOS, F. A. C.; PEREIRA, R. Formação de professores nas ilhas portuguesas Madeira e Açores: estratégias para o ensino remoto em tempos da COVID-19. **Dialogia**, v. 36, p. 396-410, 2020. DOI: [10.5585/dialogia.n36.18823](https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18823)
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
- HOMA-AGOSTINHO, I. R.; OLIVEIRA-GROENWALD, C. L. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como um recurso didático no Currículo de Matemática. **Uniciência**, v. 34, n.2, p. 153-170, 2020. Doi: [10.15359/ru.34-2.9](https://doi.org/10.15359/ru.34-2.9)
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico, conhecendo o Brasil de 2020**. Rio de Janeiro. IBGE, 2019.
- FIALHO, L. M. F.; NEVES, V. N. S.; NASCIMENTO, K. A. S. do. Microcreativity with chat generative pre-trained transformer: Learnings in virtual space. **Journal of Technology and Science Education**, v. 14, n.1, p. 95-108, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3926/jotse.2338>
- MALLMANN, E. M.; SCHNEIDER, D. da R. Public policies, educational technologies, and open educational resources (OER). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 26, n. 2), p. 1113-1130, 2021. DOI: [10.21723/riace.v16iesp2.15118](https://doi.org/10.21723/riace.v16iesp2.15118)
- MINAYO, M. C. D. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v.17, p. 621-626, 2012.
- PIRES, E. A. C.; COSTA, E. P. DA S.; MOREIRA, A. L. O. R. Abordagem CTS no ensino de ciências: o que dizem as publicações acadêmicas sobre a formação inicial docente para os anos iniciais do ensino fundamental. **Investigações em Ensino de Ciências**, 27(2), 176-196, 2022. DOI: [10.22600/1518-8795.ienci2022v27n2p176](https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2022v27n2p176)
- SANTOS, V. G. D.; ALMEIDA, S. E. D.; ZANOTELLO, M. A sala de aula como um ambiente equipado tecnologicamente: reflexões sobre formação docente, ensino e aprendizagem nas séries iniciais da educação básica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 99(252), 331-349, 2018. DOI: [10.24109/2176-6681.rbep.99i252.3439](https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i252.3439).
- SILVA, J.; COLLING, J.; MUELLER, S. Inclusão Digital no campo: implantação e expansão da Internet no meio rural da região extremo oeste catarinense. *In: Anais do XVII Congresso Latino-Americano de Software Livre e Tecnologias Abertas*, p. 141-146, 2020. Porto Alegre: SBC. DOI: [10.5753/lati-noware.2020.18621](https://doi.org/10.5753/lati-noware.2020.18621)
- SILVA, J. F.; CURI, E.; SCHIMIGUEL, J. Um cenário sobre a pesquisa em Educação Estatística no Boletim de Educação Matemática-Bolema, de 2006 até 2015. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, 31, 679-698, 2017. DOI: [10.1590/1980-4415v31n58a08](https://doi.org/10.1590/1980-4415v31n58a08)
- SILVA, O. S. F.; JEREZ, S. A. R. Pesquisa em educação na cibercultura: formação docente para a/na complexidade. **Acta Scientiarum. Education**, 42, 2020. DOI: [10.4025/actascieduc.v42i1.52870](https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.52870)
- VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de. Brazilian Technology Policies in Education: History and Lessons Learned. **Education Policy Analysis Archives**, 28(94), 94, 2020. DOI: [10.14507/epaa.28.4295](https://doi.org/10.14507/epaa.28.4295)
- ZANCANARO, A.; GROSSL, C.; KLAGENBERG, D.; PEZZINI, K.; HÜMMELGEN, L.; HINCKEL, N.; RIBEIRO, T. Inclusão digital: Um estudo preliminar sobre conceitos, dimensões, e implicações na sociedade. *In: Anais do VIII Encontro Nacional de Computação dos Institutos Federais*, p. 1-4. Porto Alegre: SBC, 2021. DOI: [10.5753/encompif.2021.15941](https://doi.org/10.5753/encompif.2021.15941)